

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

10º FESTPORTO

O município de Porto Estrela sediou um dos maiores eventos de pesca esportiva do Brasil entre os dias 4 e 7 de junho, se tornando a Capital da Pesca Esportiva. O 10º FestPorto consolidou-se como um espetáculo de grandiosidade, reunindo uma multidão e elevando o nível da competição com a presença de equipes internacionais vindas da Itália, Peru, Paraguai e Bolívia.

PARCERIA

O evento contou com a presença do deputado estadual Dr. João, que aproveitou a ocasião para oficializar um compromisso histórico com a administração do prefeito Márcio Pescador: a destinação de uma emenda parlamentar de R\$ 100 mil para o primeiro lugar da categoria embarcada em 2027. “Já assumimos o compromisso de fazer um grande investimento”.

FESTIVIDADES

Durante as festividades, o deputado destacou a importância do evento para a economia e o turismo local, ressaltando a qualidade da organização. “É gratificante testemunhar a alegria contagiante deste povo”, afirmou Dr. João, acrescentando que, apesar de ser uma cidade pequena, o município é “acolhedor e extremamente aconchegante”.

ARTIGO//

Ser ou não ser

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado anualmente em 5 de junho, encontra o Brasil em uma posição singular e contraditória. De um lado, o país ostenta números e práticas que o colocam na vanguarda da produção sustentável global; de outro, a ausência de uma ferramenta estratégica impede que esse potencial seja plenamente reconhecido e recompensado nos mercados mais exigentes. É inegável que o Brasil tem muito a comemorar, afinal somos o maior produtor mundial de proteína, fibras e energia limpa, um feito que poucas nações conseguem igualar. A redução consistente das taxas de desmatamento, especialmente na Amazônia, demonstra um compromisso renovado com a preservação ambiental, ainda que os desafios persistam, porém, esses avanços não são fruto do acaso, mas sim de décadas de investimento em ciência e tecnologia aplicadas ao campo. O setor agropecuário brasileiro adota em escala comercial práticas que muitos países ainda discutem em nível experimental. O etanol de cana-de-açúcar, por exemplo, é um biocombustível que reduz em até 90% as emissões de gases de efeito estufa em comparação à gasolina, consolidando o Brasil como referência em mobilidade sustentável. O sistema de plantio direto, que elimina a aração do solo e mantém

a palhada sobre a terra, revolucionou a conservação dos recursos hídricos e a saúde do solo em milhões de hectares. A integração lavoura-pecuária-floresta, por sua vez, é um modelo de produção que sequestra carbono, recupera pastagens degradadas e diversifica a renda do produtor rural, tudo em uma mesma área. Mais recentemente, o avanço dos defensivos e fertilizantes biológicos, os bioinsumos, tem reduzido a dependência de químicos sintéticos, promovendo um equilíbrio ecológico nas lavouras. Essas tecnologias, somadas a um rigoroso controle sanitário e a programas de certificação voluntária, já posicionam o Brasil como um dos líderes mundiais em agricultura de baixo carbono. No entanto, toda essa excelência técnica e ambiental encontra uma barreira invisível, mas intransponível, quando o assunto é acesso aos mercados premium, a falta de um programa de rastreabilidade individual, que permita seguir cada animal desde o campo até o prato do consumidor, é o calcanhar de Aquiles da produção nacional. Enquanto nossos principais concorrentes já implementam sistemas que garantem a origem, o manejo e o impacto ambiental de cada produto, o Brasil ainda opera com controles fragmentados e ineficientes. Essa lacuna abre espaço para desconfianças, acusações infundadas e, pior, para que produtores sérios sejam penalizados pela falta de transparência de uma minoria. Sem a rastreabilidade individual, o país não consegue

comprovar, com a precisão que o mercado exige, que aquele corte de carne de uma área legal, sem desmatamento e com boas práticas. O resultado é paradoxal: o Brasil produz com qualidade e sustentabilidade, mas não consegue ocupar as melhores prateleiras do planeta, que pagam prêmios por garantias ambientais e sociais. A solução não está em abandonar as boas práticas que já adotamos, mas em integrá-las a um sistema digital robusto, de baixo custo e amplamente difundido. Iniciativas como o Passaporte da Carne Bovina e plataformas de monitoramento já existem, mas precisam de escala e de um marco regulatório que as torne obrigatórias ou economicamente irresistíveis. O Brasil está a um passo de transformar sua produção em um ativo global de valor inquestionável. Temos a tecnologia, o conhecimento e o produto, mas falta a decisão de implementar a rastreabilidade individual como padrão, e não como exceção. Quando isso acontecer, o país não apenas comemorará o Dia Mundial do Meio Ambiente com mais orgulho, mas também colherá os frutos de uma liderança que já é real, mas ainda não é plenamente reconhecida.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria



MEC IDIOMAS: NOVA PLATAFORMA OFERTA INGLÊS E ESPANHOL GRATUITAMENTE

O Ministério da Educação (MEC) lançou o MEC Idiomas, plataforma gratuita de estudos de inglês e espanhol.

A ferramenta disponibiliza lições interativas, acompanhamento do aprendizado e certificação, do nível básico ao avançado.

De acordo com o MEC, o objetivo é que o sistema seja o primeiro ponto de contato digital do estudante iniciante de línguas e o idioma escolhido.

A plataforma on-line é gratuita e acessível em dois formatos – site ou aplicativo. Nela é possível avaliar o grau de conhecimento; montar trilha de aprendizagem (aula e reforço); testar conhecimento a cada módulo; tirar dúvidas e treinar a conversação.

Os alunos também podem participar de comunidades.

Tanto as aulas de inglês quanto as de espanhol estão organizadas em seis níveis. Atualmente, há cerca de 800 aulas disponíveis.

Passo a passo - Para usar a plataforma, o MEC dá as seguintes instruções aos interessados: acessar o MEC Idiomas, por meio do site ou pelo app,

FOTO: DIVULGAÇÃO



fazer login com a senha do Gov.br; escolher idioma de interesse - inglês ou espanhol; fazer teste de conhecimento; e assistir às aulas.

O MEC Idiomas é parte do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), do Ministério da Educação. A política pública de ensino bilíngue é voltada à internacionalização da educação superior brasileira para melhorar as produções científicas.

A iniciativa pretende fortalecer a formação de professores de línguas estrangeiras e promover a capacitação linguística de estudantes, docentes e técnicos administrativos das Instituições de Ensino Superior (IES).

Vencedores

A categoria principal, Modalidade Motorizada (184 embarcações), teve disputas emocionantes nas águas do Rio Paraguai, sendo vencedora a equipe Guéri-Quéri Pah e Bumba, de Barra do Bugres. Na Categoria Feminina (93 embarcações), as vencedoras foram ‘Sem o Gole Não Tem Pesca’ e na Categoria Canoas (110 embarcações), o primeiro lugar para Pai e Filho, ambos de Porto Estrela. A Categoria Kaiaque (75 competidores) os vencedores foram de Cáceres.